

PROFETA ISAÍAS

(40º ESTUDO)

A CONCLUSÃO

DA MENSAGEM

Isaías 66.1-24

REV. SILAS MATOS PINTO

40º - A CONCLUSÃO DA MENSAGEM

Isaías 66.1-24

Qualquer escritor sabe que se um livro for muito bem escrito e a sua conclusão não for boa, todo o conteúdo do livro fica comprometido. O capítulo 66 de Isaías é sua conclusão e Deus fechou o livro com chave de ouro.

Relembre um pouco do conteúdo do livro. Ele começa mostrando a insatisfação de Deus com seu povo, pois o desconheciam por completo: *“Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende”* (1.2,3).

O povo de Deus estava espiritualmente doente: *“Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão ferida, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo”* (1.6).

Logo depois Deus rejeita o culto hipócrita que estavam prestando, e chega a dizer: *“Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene”* (1.13).

Deus lhes fez um convite, que deveria ser irrecusável, mas que muitos têm recusado até hoje: *“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a*

escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Se quiseredes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse” (1.18-20).

Por todo o livro vimos Deus falar de julgamento e de um povo que recebe o duro juízo de Deus por sua rebeldia. Então Deus revela o Seu enviado, o Messias, e diz: *“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios” (42.1).*

Ele revela que a salvação que Ele proporcionou a seu povo é completa, independente da vontade humana e irrevogável: *“Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus” (43.12).*

No livro a dureza do coração do povo e sua inclinação para a idolatria é revelada, porém, por sobre ela vem a misericórdia de Deus, pois mesmo o povo tendo feito tudo para merecer a condenação, Deus, ao invés de condená-los, fez tudo para salvá-los e preservar suas vidas.

Então chegamos ao fim. Nesse capítulo final de Isaías Veremos **COMO DEUS CONCLUI SUA MENSAGEM AO SEU POVO.**

Em primeiro lugar: **DEUS REVELOU QUE ELE É O REI** – *“Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?” (v.1).*

Depois de tudo o que fora dito no livro Deus conclui lembrando ao seu povo quem Ele é. Isto Ele fez para que os ouvintes de Isaías não desprezassem a sua mensagem.

Ele diz: *“O céu é o meu trono”*. Muitos, ainda hoje, tratam Deus como um igual. Como se Deus fosse homem como todos os homens. Deus lhes revela que Ele é superior, Ele é o Rei.

Sendo Deus o Soberano Ele tem autoridade sobre a vida dos homens e pode decidir, mandar, matar ou deixar viver. Ele é o Rei. Quando Israel pediu um rei Deus mandou Samuel lhes avisar sobre os direitos do rei. Disse que as propriedades do seu reino lhe pertenceriam. Os filhos e filhas do povo seriam usados de acordo com a vontade do rei e até mesmo o povo seria usado como escravo, isto se o rei assim o desejasse. Deus é maior que qualquer rei e Ele deixa claro que é Ele quem se assenta no trono e seu trono não é terreno, está no céu.

Depois diz: *“A terra é o estrado dos meus pés”*. Com esta palavra Deus revela que Ele *“pisa”* na terra. Estrado era uma espécie de tapete ou elevado feito de madeira ou metal que ficava abaixo dos pés do rei. Nele eram colocados os nomes dos reinos conquistados e ali eram deixados para que se

humilhassem diante do rei, pois as suas vidas lhe pertenciam. Servia para humilhá-los.

Dizendo que a terra é o estrado dos seus pés Deus quis deixar claro que tudo o que está na terra está sob Seu controle. Vimos no decorrer do livro Deus chamar Nabucodonosor e Ciro, reis da Babilônia, de *“Meus servos”*. O rei Belsazar foi tirado do trono por Deus e outro, à escolha de Deus, o substituiu. Foi Deus quem trouxe os inimigos para levar Israel e Judá para exílios, usando-os como seus instrumentos para através deles punir a rebeldia do Seu povo. E foi Deus quem os trouxe de volta, fazendo com que reis os enviassem de volta para suas terras e ainda devolvesse os tesouros do templo.

Esta realidade serve para nos quebrantar diante de Deus, mas também nos tranquilizar, pois quem governa nosso país não é o dono do poder, pois sendo estrado dos pés de Deus, Deus é quem governa através das pessoas que Ele coloca para dirigir nosso país. Toda autoridade procede dEle.

Deus revela que é Rei. Ele também é o Criador de todas as coisas. Assim como Deus dissera para Davi que não seria Davi a construir casa para Deus, mas Deus é que construiria casa para Davi, aqui no texto, Deus se revela o Criador e nos ensina que Ele é que prepara Sua casa para habitar em nós.

Ele não habita em qualquer coração. Ele não dá atenção e abençoa a qualquer um. Ele disse: *“O homem para quem olharei*

é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra”. Nenhum arrogante ficará de pé diante de Deus. Deus o abaterá.

Basta lembrar alguns textos, como:

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e o que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus” (Mq 6.8).

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14).

Esses textos revelam que Deus exige que nos humilhemos em Sua presença. É para os humildes que Deus olha e atenta para os seus pedidos e os socorre. Quem vai a Ele com espírito orgulhoso é por ele abatido.

Lembra dos dois homens observados por Jesus ao irem ao templo? O primeiro, arrogante, disse que não era como os demais, que era fiel, era dizimista das pequenas coisas, era... O segundo, de cabeça baixa disse apenas: *“Sê propício a mim pecador”*.

O primeiro queria o louvor dos homens que o estavam ouvindo. Queria se mostrar grande diante de Deus. Jesus disse que ele recebeu o que desejava – O elogio dos homens. Mas o segundo recebeu a justificação. Deus olhou para aquele homem,

pois, *“O homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra”*.

Deus revela também que Ele rejeita aqueles que prestam culto vazio e cultuam a si mesmos, quando deveriam cultuar a Deus. Ele vê seu culto como um ato pecaminoso: *“O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço de um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo”*.

A rejeição do culto hipócrita tem sido denunciada desde o primeiro capítulo do livro. Deus já tinha dito que o povo lhe trazia holocaustos porque gostavam de comer as carnes que Lhe eram oferecidas. Não faziam o sacrifício como um ato de adoração, mas como uma diversão. Sua motivação era errada e por isso era desprezada.

Em segundo lugar: **DEUS FAZ RECAIR SOBRE O HOMEM AS CONSEQUÊNCIAS DE SUAS ESCOLHAS** – *“Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações, assim eu lhes escolherei o infortúnio, e farei vir sobre eles o que eles temem”* (v.3,4).

Todo ação produz uma reação. Sabemos que não podemos decidir se vamos para o céu ou não, pois somos réus e somente o Juiz pode decretar a nossa absolvição. Deus decidiu nos salvar e para isto Deus deu Seu Filho para morrer em nosso

lugar. Ele nos deu a Seu filho como prêmio por Sua fidelidade, isto vimos num estudo passado.

Porém, nós fazemos escolhas terrenas. Por exemplo, a escolha do cônjuge. Deus deixou o princípio bíblico de que o jugo desigual traria problemas, mas ele não impede que um crente se case com uma não crente e vice-versa. Porém, como vimos em Neemias, Deus pode deixar de abençoá-los por terem se casado e tido filhos com mulheres cananeias e só voltar a abençoá-los se os deixasse. Abandonar esposa e filhos é duro, mas é a consequência da escolha errada e rebelde. Deus não é culpado dos erros do seu povo. Sua lei deve ser obedecida.

Paulo diz que quem não quer ficar solteiro *“que se case”*, ou seja, escolha uma pessoa para ser casar. O cônjuge é uma escolha do homem e não de Deus, porém, uma vez tendo feita a escolha e diante de Deus estabelecido uma aliança através do casamento, Deus não permite que se separem. Sofrerá as consequências das suas escolhas.

No texto o povo de Deus escolheu caminhos próprios e desprezaram os caminhos do Senhor. Demonstraram prazer em praticar coisas que eram abomináveis a Deus. Como consequência dessa escolha Deus disse: *“Assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem”*.

Deus não passa a mão sobre a cabeça do seu povo e esconde o erro. Deus deixa que sofram as consequências dos

seus atos. Como foram rebeldes contra Deus sofrerão as duras penas por suas escolhas erradas.

Pense num homem que, quando jovem, deixou de estudar e abriu mão de fazer uma faculdade promissora, resolvendo se casar e ter vários filhos. Seu presente é de um homem comum, com baixo salário e uma vida difícil. Poderia este homem reclamar com Deus? Não. Sua vida é um reflexo de suas escolhas. Só que neste caso não foi um ato rebelde, mas mesmo assim viverá sob suas escolhas.

Deus traz o “infortúnio” àqueles que se rebelam contra Ele. O que “*Eles temem*” é o que vivenciam. Fogem dos monstros da alma, mas suas atitudes os atraem a cada momento de suas vidas, pois, como escolheram viver sob a rebeldia, Deus escolheu dar-lhes os infortúnios e expô-los ao que temem.

Mas há o outro lado. Há as boas escolhas. A decisão de viver em obediências aos princípios cristãos e sob os mandamentos divinos trazem boas consequências e uma delas é ter Deus como seu protetor.

Em 2 Timóteo 3.12, Paulo disse: “*Todos os que querem viver piedosamente em Cristo, serão perseguidos*”. Jesus disse: “*No mundo passais por aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo*”. Também disse: “*Bem aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós*” (Mt 5.11).

Isaías retrata esta mesma realidade. Quando decidimos viver com Deus somos perseguidos por quem é contra Deus. Os ímpios se voltam contra nós, nos odeiam e nos perseguem. Mas, e observe bem esse “*Mas*”, Deus virá em nosso socorro. Veja o texto: “*Ouvi a palavra do Senhor, vós os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre o Senhor a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos. Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos*”.

O texto fala sobre um nascimento antes de entrar em parto para mostrar a rapidez com que Deus abençoa os que o temem e se esforçam para viver nesta terra de modo digno dAquele que os salvou. As bênçãos virão antes do esperado.

Esta é a boa consequência por termos decidido viver sob o temor e amar a Deus. Viver sob o padrão divino é difícil, mas é compensador. Nenhum homem que decida viver com Deus se arrependerá, pois sua vida será uma caminhada em comunhão com Deus. Nada pode ser melhor do que esta decisão.

Que fique claro: Deus deixará que o homem sofra as consequências dos seus atos. Quem escolhe ir contra Deus o terá como inimigo, e olhe que Deus quando é bom é bom, mas quando resolve ser duro é terrível. Aos que assumem uma vida de temor ao Senhor poderá e, com certeza, será perseguido

pelos ímpios que o farão sofrer, mas a mão de Deus os guardará e punirá os seus adversários.

Em terceiro lugar: **O POVO DE DEUS SÓ É ABENÇOADO NA PRESENÇA DE DEUS** – *“Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes”* (v.10).

Jerusalém era o lugar do templo. O templo representava a presença de Deus, era o lugar de adoração escolhido por Deus. Quem quisesse ser abençoado teria de ir à Jerusalém. Teria de se aproximar de Deus, do Seu povo e do Templo.

Isso parece óbvio, em se tratando do povo judeu, mas não é tão óbvio assim. Muitos dos que foram levados cativos para Babilônia e se estabeleceram por lá não quiseram voltar quando Deus resolveu trazê-los de volta. Deus não queria que seu povo se mantivesse distante dEle e da comunhão dos outros irmãos. Babilônia tinha sido lugar de castigo e o castigo acabara. Deus os queria de volta à sua terra.

Faço uso deste texto como uma metáfora da Igreja e penso que não estou errado. A Carta de Paulo aos Efésios revela que Cristo amou “a Igreja” e por ela deu a Sua vida. É na igreja que somos abençoados. A punição do pecador, descrita em 1 Coríntios, foi o afastamento da comunhão da Igreja.

Estar fora da Igreja é uma situação de maldição e castigo. Não consigo entender a tranquilidade de pessoas desviadas que dizem estar bem e em comunhão com Deus distante da Igreja. Somos um corpo e quando parte do corpo é separada do corpo esta parte morre, apodrece e tem de ser lançada fora.

A Igreja é um braseiro que mantém a chama do amor a Deus acesa. Juntos nos aquecemos, exercitamos o amor, aprendemos mais de Deus, nos defendemos e somos protegidos. Fora desta comunhão estamos sós, desprotegidos.

É por isso que nossa vida deve ser dedicada ao bem da Igreja. Paulo, em 1 Co 14.12, diz: *“Assim também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja”*. Quando nos esforçamos e nos alegramos com o bem da Igreja nós somos beneficiados em todas as áreas de nossa vida. O bem da Igreja será o nosso bem. As bênçãos dadas à Igreja serão compartilhadas por todos.

Então Isaías diz: *“Para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com as abundâncias da sua glória. Porque assim diz o Senhor: eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalantarão”*. Observe as palavras: *“Mamar e sugar”*. Quando vivemos em comunhão com Deus e com a Igreja nós somos ricamente

abençoados por Deus. Bem nenhum nos falta. Deus derrama sobre nós bênçãos incontáveis. Não nos falta a companhia. Não há motivo para solidão. Sempre haverá em nossos lábios palavras de gratidão e louvor a Deus.

A Bíblia diz que *“O justo não mendigará o pão”*. Em Salmo 133 diz que *“Ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”*. Onde seria esse lugar? No lugar onde os irmãos vivem em comunhão, estão sob a unção e dependência do Senhor.

Quando vivemos em comunhão nós *“mamamos e sugamos”* as bênçãos que Deus dá à Sua Igreja, pois estas bênçãos são repassadas a todos os membros, como a seiva trazida pela raiz que é distribuída por todos os ramos da árvore e o alimento ingerido por nós leva substâncias necessárias a cada órgão do corpo.

Deus é um juiz duríssimo. Quando sua mão recai sobre os inimigos é destruidora. Mas quando estamos em comunhão com a Igreja, com os irmãos e, principalmente, com Deus, Isaías diz: *“Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados”*.

Veja o modo como Deus promete nos consolar, e lembrete que foi Deus quem nos enviou o Espírito Santo com a tarefa de nos ser o Consolador. Mas Ele termina o versículo dizendo que é *“em Jerusalém”* que seremos consolados, ou seja, é na

companhia dos irmãos, na Igreja e através dela que Deus nos consolará.

Suas bênçãos se tornarão notórias, ou seja, Deus abençoará a quem estiver unido à Igreja de tal forma que quem observa a vida do crente perceberá claramente o agir de Deus. É o que Deus diz no texto: *“Então, o poder do Senhor será notório aos seus servos, e Ele se indignará contra os seus inimigos”* (v.14). Além de abençoar os seus Ele se voltará contra quem se opuser àqueles que vivem em fidelidade e comunhão.

Quero aproveitar aqui para dar uma informação necessária num tempo onde muita besteira tem sido dita nas igrejas. O costume de clamar pelo *“Fogo do Senhor”* é inconsequente. Fogo, em todo o conteúdo bíblico diz respeito ao juízo e castigo divino. Pedir fogo de Deus sobre a Igreja é pedir condenação para nós. Pense nisto.

Observe o *“Fogo de Deus”* sendo derramado sobre os ímpios que se opõe aos filhos de Deus: *“Porque eis que o Senhor virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão em chamas de fogo, porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do Senhor”* (v. 15,16).

Esse duro juízo virá sobre quem mantém religiões contrárias à Deus e que fazem cultos que não glorificam a Deus:

“Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o Senhor” (v.17). Deus requer que todo tipo de glorificação seja dada a Ele. Deus não divide a Sua glória com ninguém. Quem a divide sofrerá o juízo divino.

Um ditado popular diz: *“De boas intenções o inferno está cheio”*. Isso pode ser aplicado em muitos casos, mas, quando se trata de nossas atitudes, a motivação interna no nosso coração, ou seja, as intenções no nosso coração são observadas por Deus e é determinante para definir o que receberemos dEle.

Pense num bom fazendeiro que alimenta muito bem os seus porcos. Sua ação pode ser observada e elogiada pelo cuidado que demonstra com seus animais. Mas olhando pelo lado do porco, todo esse cuidado visa engordar o porco para ir para a panela. O alimento oferecido é uma boa intenção, mas a motivação é morte para o animal.

Muitos louvam com a motivação de serem vistos e elogiados. Pessoas fazem boas obras para serem notadas. Isto fica claro quando se vestem muito bem e se preocupam com o que as pessoas dirão a seu respeito, quando, na verdade, deveriam se preocupar em como Deus aceitará o que está sendo feito. Se a motivação estiver errada tudo será rejeitado.

Veja o que Isaías disse: *“Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória”* (v.18).

Deus quer que nossa motivação seja a Sua glorificação, pois somente assim Sua salvação será propagada. Deus tem o desejo missionário em Seu coração. Quando escolheu Abraão lhe disse: *“Em ti serão benditas todas as famílias da terra”*. Deus quer que Sua salvação seja conhecida por todos.

Para isto: *“Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória”* (v. 19).

Veja como somos abençoados estando ligados à Igreja e em comunhão com os irmãos. Além de tudo o que foi dito, ainda seremos usados por Deus na proclamação da Sua glória. Deus se fará conhecido às nações através de nós. Os convertidos serão mensageiros da salvação recebida. Poderia um desviado ser um missionário? Com certeza não.

O novo convertido deve ser trazido: *“Como oferta ao Senhor”*. Nossa motivação ao falar de Deus às pessoas e trazê-las aos pés do Senhor deve ser como o desejo de trazer uma oferta a Deus. São de Deus e devem ser trazidos a Deus. Estes novos convertidos devem ser entregues ao Senhor *“Como oferta de manjares, em vasos puros”* (v.20).

O texto diz ainda que, além de nos fazer missionários, Deus usaria os convertidos como uma nova liderança em Sua Igreja: *“Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas”*. Se você se lembrar que Isaías está falando a Judeus que só tinham sacerdotes da descendência de Arão e só trabalhavam no templo os descendentes de Levi, dará maior valor ao fato de Deus usar os que a Ele se achegam para líderes. Deus é quem escolhe os líderes, pois toda autoridade procede dEle.

O prazer de Deus com novos crentes e as suas vidas transformadas e entregues como ofertas ao Senhor em fidelidade e justiça são vistos por Deus: *“Como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome”* (v.22).

Jesus disse a Nicodemos que para servi-lo é necessário nascer de novo. Por isso somos como novos céus e nova terra. Somos novas criaturas que servimos a Deus por termos recebido dEle um novo coração. Mas além de nós, nossos filhos continuarão a servi-lo. Eu tomo para mim essa promessa e desejo, em nome do Senhor Jesus Cristo, que meus dois filhos, e os filhos da minha igreja, continuem firmes no propósito de louvar e engrandecer ao nome do Senhor, o meu Deus.

Porém, diante de tanta bênção anunciada para àqueles que lhe são fiéis, sabedor de todo caminho errado que o povo de Deus caminhou durante sua história, Deus encerra este livro,

escrito através de Isaías, com um duro discurso sobre os que se rebelam contra Deus. É a imagem vívida do Inferno: *“Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne”*.

Nenhum orador, por mais capacitado que seja e nenhum pintor, por mais habilidade que tenha poderão descrever todo horror do inferno. Lá será o lugar de sofrimento eterno para todos aqueles que se rebelam contra o Senhor.

Leve em consideração que na volta de Cristo os justos serão ressuscitados e receberão um novo corpo, incorruptível e sem as fraquezas e necessidades desse corpo físico e limitado. No entanto, os ímpios rebeldes, que preferiram andar nos seus caminhos e abandonaram os caminhos do Senhor, serão ressuscitados e receberão os seus corpos novamente, mas continuarão com esse corpo que sofre dor, fome e passarão angústias eternas, onde o *“bicho não morre e o fogo não apaga”*.

O livro de Isaías se finda com Deus apresentando a conclusão das mensagens que deu através de Isaías:

1. Deus se revelou como o Soberano que se assenta no trono no céu e domina sobre toda a Sua criação.

2. Deus deixa que os homens sofram as consequências de seus atos, mostrando que todos devem pensar muito antes de agir, pois se escolher o caminho do erro sofrerá as consequências por suas escolhas.

3. E por fim, Deus só abençoa aqueles que se mantêm unidos à Sua Igreja, ao Seu povo e ao Seu Templo.

Lindo, maravilhoso e rico em mensagens é o livro de Isaias, mas é um claro aviso do modo como devemos servir a Deus. Deus é santo e te quer seu povo andando em santidade. Caso nos desviemos do Seu caminho ele permitirá que sofram as consequências dos nossos atos. Deus quer o nosso bem e devemos agir como quem quer esse bem.